

VI

RESENHAS

Resenhas

IVONE GEBARA, *Teologia ecofeminista*. São Paulo, Ed. Olho d'Água, 1997

por Luiza E. Tomita

Ecofeminismo: teoria ou movimento social? Sendo as duas coisas, é mais que isso, para a teóloga Ivone Gebara: uma sabedoria que tenta recuperar o ecossistema e as mulheres no interior do sistema patriarcal, mudando as relações entre homens e mulheres e as relações com o ecossistema.

Exploradas pelo sistema hierárquico-patriarcal, tanto a natureza como as mulheres seriam objetos da dominação ideológico-cultural do conjunto de nosso processo histórico, patriarcal. O ecofeminismo, portanto, mostraria a conexão entre a dominação das mulheres e da natureza do ponto de vista da ideologia cultural e das estruturas sociais, ao mesmo tempo em que introduziria novas formas de pensar, em vista de uma "ecojustiça". Esta implica numa prática de justiça em relação ao ecossistema, pois a vida do planeta é essencial para a existência da vida humana.

Abrindo-se para uma reflexão epistemológica, isto é, para uma compreensão da realidade em que nos inserimos, a autora tenta mostrar que no ecofeminismo a prática é priorizada em relação à teoria e se relacionaria com a atuação cotidiana nos meios populares. Além disso, chamaria para um compromisso, o de reconstrução urgente e necessária de nossas referências culturais, cósmicas, vitais. A perspectiva ecofeminista seria, portanto, uma linha de ação e pensamento que, com outras, abriria caminhos para ousar uma nova relação entre os seres.

Em contraste com a epistemologia antropocêntrica (centrada no ser humano) e androcêntrica (centrada no homem) ou patriarcal (um sistema de dominação hierárquica centrada

na figura do Pai), a epistemologia ecofeminista introduziria a questão de gênero e a questão ecológica como mediações para a compreensão e a interpretação do mundo e do ser humano de forma a ser holística, afetiva, inclusiva, contextual.

Do ponto de vista teológico, o ecofeminismo faz uma crítica à estrutura hierárquico-patriarcal, denunciando a exclusão das mulheres e a objetivação da natureza em vista do lucro. Mais que a exclusão, o ecofeminismo questiona a cumplicidade das religiões na produção da violência, particularmente contra as mulheres e a natureza.

Nesse sentido, o crescimento da violência é perceptível tanto no mundo dos ricos, como nas camadas mais pobres, onde cada um produz e é cúmplice da violência a partir do lugar social que ocupa. A espiral das violências segue, assim, sem curso, na maioria das vezes justificada pelas religiões.

Neste livro, a autora percorre o pensamento teológico ecofeminista ocidental e, ao final, apresenta uma proposta: a de pensar a religião e o cristianismo a partir da biodiversidade, isto é, a partir da acolhida da diversidade e da crítica aos dogmatismos religiosos, ultrapassando a pretensão de que um só grupo seja o portador da verdade única ou o portador de receitas salvíficas universais. A biodiversidade religiosa significaria não apenas a acolhida da diversidade, mas também de uma pauta comum na qual as tradições deveriam se inscrever, para assumir uma responsabilidade comum de salvaguardar a natureza na sua complexidade biológica.

Também o discurso sobre Deus exigiria novas referências e coerências, com uma abertura para o respeito à expressão plural de nossas convicções e a aceitação do desafio de nos educarmos para a diferença. Ivone indica que a perspectiva ecofeminista não tem pretensões de impor uma nova imagem de Deus, nem de negar as tradições passadas ou presentes, mas pretende ser um referencial na análise de algumas estruturas fundantes da religião, apontando para a forma como determinada estrutura ou crença religiosa favorece a exclusão entre mulheres e homens ou

situa a natureza como objeto de conquista pelo ser humano. Neste sentido, o ecofeminismo poderia contribuir para recuperar valores e símbolos igualitários e ecológicos presentes nas religiões e propor uma nova consciência cultural que exigiria mais relações de interdependência, relacionalidade e solidariedade.

Creio que a teologia ecofeminista de Ivone Gebara tende a orientar para a idéia, encontrada já em diversas autoras ecofeministas, de que esta teologia seja o ponto final da busca teológica feminista, pois poderia resolver, ao fim e ao cabo, todos os problemas ligados à opressão das mulheres. Assim, ela salvaria tanto as mulheres

como a natureza da dominação ideológico-cultural, ao transformar as relações entre os seres humanos e suas relações com o ecossistema.

Esta parece ser uma pretensão equivocada, a nosso ver, se partimos da premissa que existem várias correntes teológicas e cada uma pode focar apenas um aspecto da realidade. A ligação da mulher com a natureza pode ser definitiva, assim como todo ser humano se relaciona com o ecossistema, mas a ligação da luta pelo fim da opressão das mulheres e pelo fim da dominação da natureza é apenas um dos aspectos da reflexão teológica que as mulheres estão fazendo hoje.